

SERMAM

DO

ESPOSODARAINHADOSANJOS

S. JOSEPH

PREGADO

16

Na Cathedral desta Cidade de Lisboa
em o seu mesmo dia

*Pelo P. Mestre Fr. Joseph da Purificação, Lente de Prima na
Sagrada Theologia,*

Religioso da Provincia da Arrabida, & natural de Lisboa:

OFFERECIDO AO SENHOR

JOAÕ MONIZ DA SYLVA,
Inquisidor da Mesa grande do Tribu-
nal do Santo Officio:

Dado à estampa por Joseph Pereyra Veloso.



L I S B O A,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1698.

SERMAM

DO

ESPOSODARAINHADOSANIOS

S. JOSEPH

TRIGADO

Na Cathedral desta Cidade de Lisboa
em o seu nuncio dia

João Maria José da Silva, Leitor de Teologia
Sagrada Teologia

Religioso da Provincia da Arrabia, & natural de Lisboa

OPPERCIDO AO SENHOR

JOÃO MONIZ DA SILVA,
Instituto da Mesa grande do Tribunal do Santo Officio:

Dado e estampa por Joseph Peres da Silva



L I S B O A

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GARAY

Com todas as licenças necessarias
Anno de 1788



SENHOR:



CERTO he, que o amor tudo facilita: Amor omnia vincit: diz a *Agua Africana* Santo *Augustinho*. Neste principio confiado, tributo, & offereço à pes-

soa de *V. Senhoria* este *Sermaõ*, primeiro parto do meu entendimento, que agora saye a luz; porque o amor com que desejo servir a *V. Senhoria* à custa das obrigaçoës, que lhe devo, me deu azas para esta confiança. Neste *Sermaõ*, me parece, se vê hũa semelhança de *V. Senhoria*: porque se *S. Joseph*, de quem trata este *Panegyrico*, foy dotado de varias virtudes; *V. Senhoria* nesse *Santo Tribunal*, aonde he *Inquisidor*, brilha com tantas prendas, que parece fica numerado entre aquelles *subjeytos illustres*, dos quaes disse

disse Cicero: Sunt autem quidam ita natura muneribus ornati, ut non nati, sed ab aliquo Deo facti videantur. Porque se o consideramos na sciencia, parece Aristoteles; se na prudencia, Fabio; se na justica, Fabricio; se na piedade, Eneas; se na fe, Atillio; & se na fortaleza, Hercules. O que agora peço a V. Senhoria he, aceite esta limitada prenda, dandome o perdaõ da minha ousadia, & entre tanto Deos guarde a illustre pessoa de V. Senhoria. S. Joseph de Riba-Mar.



Subdito de V. Senhoria

Fr. Joseph da Purificaçãõ.



Joseph autem. Matth. I.

DE dous principios, ou de duas causas nasce (diz o Principe da Philosphia Aristoteles) toda a raiz da nossa comprehençao: ou nasce da parte da potencia, ou resulta da parte do objecto: da parte da potencia, porque he limitada para comprehender em si o objecto; da parte do objecto, porque he relevante, para ser comprehendido pella potencia. Por isso vemos, que ninguem até o dia de hoje chegou a numerar essa multidaõ de Estrellas fixas nesse pavilhaõ azul; porque a diversidade de meteoros excede a capacidade humana; ninguem até agora chegou a contar todos os rayos luzidos desse Monarcha das luzes, porque a vivacidade da sua luz véce a nossa actividade; ninguem até agora pode numerar todas as boninas, que no tempo da primavera se occupaõ, hũa em vestir os montes, & outras em brincar os valles; porque a multiplicidade de especies exclue toda a numerabilidade; finalmente ninguem até agora pode tomár pé em o profundo do mar, porque a abundancia furiosa do cristal das agoas naõ deyx a assegurar o passo. Sendo pois esta verdade taõ certa, & evidente, como poderei eu hoje relatar deste pulpito a hum taõ luzido auditorio as excellencias singulares de hum Santo, q foy Esposo da Rainha dos Anjos: *Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph*; de hum Santo, que foy Pay do Menino Deos: *Ego, & Pater tuus*; finalmente de hũ Santo, que por Antonomafia foy justo: *Joseph autem cum esset justus*. Este foy o glorioso Saõ Joseph, na charidade Rosa encarnada, na pureza jasmim nevado, & na santidade girasol luzido. E naõ me atrevera eu a subir hoje a este pulpito a publicar suas prerogativas, se naõ viera fiado naquelle dito de hum celebre Orador: *De tanto viro nunquam satis*. Porque por mais que hum Prêgador diga das excellencias de Saõ Joseph, sempre lhe fica mais para dizer: & a razao desta verdade he; porque supposto nunca falta a materia para o louvor, com tudo muitas vezes succede faltar a copia no Orador. Assim o disse o grande Padre Saõ Leão Papa:

Mate.

Materia laudis numquam deficit, quia copia laudatoris numquam sufficit. Isto supposto, vamos ao Evangelho. *Joseph autem.* Neste termo *Joseph* heide formar hoje todo o Sermão, porque supposto os antigos Prêgadores de creverão varias cousas de São *Joseph*, com tudo ainda deixarão alguma cousa aos modernos: assim parece, que o entendeo o grande *Seneca*, quando disse: *Multum egerunt, qui ante nos fuerunt, sed non peregerunt.* Muito fizeram os antigos, mas nem tudo acabáráo. *Joseph*, diz Santo *Augustinho*, foy semelhante ao Sol: *Beatus Joseph fuit, velut Sol.* No Sol distinguem os *Mathematicos* tres estados. O primeyro he o Oriente, donde nasce. O segundo he o Zenit donde fobe. O terceyro he o Occaso donde se sepulta. Estes seraõ hoje as tres partes do Sermão; na primeyra veremos a S. *Joseph Sol* no Oriente do seu nascimento; na segunda S. *Joseph Sol* no Zenit das suas excellencias, & virtudes; na terceira São *Joseph Sol* no Occaso da sua morte. Para fazer isto com acerto recorramos à *Esposa* de São *Joseph*, que está chea de Graça: *Ave gratia plena:* dizendolhe com o Anjo.

Ave Maria.

PRIMEIRA PARTE.

São *Joseph Sol* no Oriente de seu nascimento.

O Primeyro estado, que o Sol material logra em a terra, he o Oriente das suas luzes, com o qual de terra do mundo as obscuras sombras, que a triste noyte nelle tinha formado, servindo de alegria a todos os viventes; porque as aves com repetidas, & sonoras musicas o festejaõ correndo, & discorrendo por essa região aerea; os animaes feroztes desemparrando as obscuras covas com saltos de prazer o veneraõ correndo pellos soberbos montes, & humildes valles; finalmente os mesmos homens com racionaes obsequios o reconhecem grande. Este estado, que o Sol material logra em a terra, teve tambem São *Joseph*, por se assemelhar com o mesmo Sol: *Velut Sol*; porque se no Sol o primeyro estado he o do Oriente das suas luzes, em São *Joseph* o primeyro estado foy o Oriente do seu nascimento.

Nasceo pois esta maravilha da graça, esta admiracão dos homens, este pasmo do mundo, este empenho da mão de Deos, finalmente este Sol animado em a provincia de *Judea* antiga, & populosa: alguns imagináraõ, que o nascer São *Joseph* em *Judea*, fora credito para São *Joseph*;

mas

do Patriarca S. Joseph.

mas totalmente se enganarão ; porque os Santos não se acreditão com as Patrias em que nascem:& a razão desta verdade he; porque os Santos neste mundo são peregrinos:assim o diz o meu Padre S. Antonio: *Anime Sanctorum quando in corpore, sunt quasi peregrina in carcere.* Porém o q' eu digo he, q' o nascer S. Joseph em Judea, foy credito para essa provincia:& arazão he; porque as terras acreditaõ-se muito com os Santos, que nellas nascem. Descreve o Evangelista São João os progressos maravilhosos do Apostolo São Philippe, & diz nesta forma: *Erat autem Philippus à Bethsaida civitate Andrea, & Petri.* Quer dizer, que são Philippe era natural de Bethsaida, aqual era Patria de Santo Andre, & S. Pedro. Agora entra o meu reparo. Que motivo teve o Evangelista para se contentar dizendo, que Bethsaida fora Patria de S. Pedro, & Santo Andre: *Civitate Petri, & Andrea?* Não era melhor descrever a Cidade de Bethsaida pello lugar em que estava situada? Ou pellas torres, que occupava? Ou finalmente pellas fontes, & rios, q' a fertilizavaõ? Não; porque como Santo Andre, & S. Pedro foraõ duas Colunas grãdes na fãntidade, & estes taes nasceraõ em Bethsaida, achou o Evangelista como entendido, que o mayor credito de Bethsaida fora ser Patria destes dous Apostolos: *Erat autem Philippus à Bethsaida civitate Andrea, & Petri.* Logo bem dizia eu, que o nascer S. Joseph em Judea fora credito dessa provincia; porque as terras authorizaõ-se com os Santos, que nellas nascem.

No nascimento do nosso Santo não se divizaraõ aquelles prodigios, que lá no nascimento do Sol Divino se viraõ, porque entãõ bayxaraõ os Anjos á terra: *Facta est cum eo multitudo celestis exercitus.* Os pastores vierãõ em romaria à lapa de Bethlem: *Et venerunt festinantes.* Os Monarcas Orientaes partirãõ do Oriente a adorar o mesmo Deos: *Et procedentes adoraverunt eum.* Finalmente viose hũa nova Estrella no mundo, como affirmarãõ os mesmos Reys: *Vidimus stellam ejus in Oriente.* Nada disto se vio no nascimento do Sol de S. Joseph; porém no que reparo, he, nascer São Joseph depois de completos os nove mezes, (tempo commum para todos os descendentes de Adam.) Não havia São Joseph ser Pay de Christo? Assim o afirma Santo Augustinho: *Joseph Pater Christi appellabatur.* Não havia ser Esposo de Maria? Assim o diz agudamente Caetano: *Joseph maritus Virginis dicebatur.* Não havia de ser Principe, & Senhor de todos os bens do mesmo Deos? Assim o relata S. Bernardo: *Constituit te principem omnis possessionis sua.* Pois eomece logo a fazer milagres, nasce aos sete mezes, ou rompa as prizoens do ventre aos oito.

Ora vejaõ a razão. Nascia Joseph em o mundo para luzir como Sol; porque havia de ser justo: *Joseph autem cum esset justus;* & os justos, como Sol brilhão. Assim o diz a Igreja: *Fulgebunt justi, sicut Sol.* Pois essa he

a razão, que o obrigou para não perverter a ordem da natureza; porque quem neste mundo quizer luzir, hade-se accômodar com as leys da mesma natureza: Vejamos a prova. Nasce Christo em a terra, & diz o Evangelista S. Lucas, que estava o tempo completo: *impleti sunt dies, ut pareret, & peperit filium suum.* E que razão teria Christo, para apparecer em o theatro deste mundo, sa indo do claustro Virginal de Maria Santissima, depois de completos os nove mezes: *Impleti sunt dies?* Vejaõ o mysterio, & soltarfeha a duvida. Nascia Christo para ser Sol: assim o diz a sua Igreja fallando com Maria Santissima: *Ex te enim ortus est Sol justitia Christus Deus noster.* Pois essa foy a razão, pela qual o mesmo Christo não quiz adiantar o tempo. Isto que consideramos em Christo, vemos tambem no grande Baptista.

Nasce o Baptista em o mundo, & diz o Evangelista São Lucas, que o tempo estava completo: *Elisabeth impletum est tempus pariendi, & peperit filium.* Não era o Baptista o mayor dos Santos? Assim o disse Christo: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista.* Não havia de ser a voz do mesmo Verbo? Assim o disse elle: *Ego vox clamantis in deserto.* Não avia de ser o Baptista finalmente o empenho da mão de Deos? Assim cõsta do Texto: *Etenim manus Domini erat cum illo.* Pois adiante o Baptista o tempo para nascer. Ora vêde a razão. Nascia o Baptista para ser luz. Assim o diz o Texto: *Erat lucerna ardens, & lucens.* Pois logo como hade adiantar o tempo? Isto, que se vio em Christo, & no grande Baptista, porque eraõ luzes, se acha em S. Joseph esperando o tempo determinado para nascer em o mundo como Sol: *Beatus Josephus fuit, quasi Sol,* diz Santo Agostinho.

De nobres Pays, pois erãõ descendentes de David, nasceo o nosso Santo, & por isso o Anjo o intitlou filho de David: *Joseph fili David;* mas com tudo destituidos dos bens da fortuna, como algũs Authores affirmãõ, donde nasceo aprender o nosso Santo ao depois a arte de Carpinteiro: mas assim havia de ser, porque como Joseph nascia para ser grande em o mundo, não havia de ser ornado dos bens accidentaes da mesma terra. Formou Deos a terra, & criou o Sol, & se bem advertimos, havemos de achar, que a terra ficou enriquecida com as minas do ouro, & prata, com as pedras preciosas, com o verde das Arvores, com a multiplicidade de flores, com o cristalino das fontes, & com a diversidade de aves; & o Sol ficou totalmente distituido dos bens da fortuna, (ao nosso modo de explicar.) Mas já tenho entendido a razaõ. A terra era sujeito humilde: *Terra autem erat inanis;* o Sol era sujeito levantado: *Luminare maius.* Pois logo empenhese Deos em enriquecer a terra, & não o Sol; porque a terra sendo humilde não pôde apparecer sem

do Patriarca S. Joseph.

os bens da fortuna, & o Sol pello que tem de grande, não necessita de semelhante ornato. Confirmemos esta verdade.

Nasceo Christo em Bethlem, & diz o Evangelista S. Lucas, que appareceo em hum presepio pobre, & humilde: *Et reclina vit eum in presepio;* em huns panos abatidos envolto: *Pannis involutum.* Agora entra o meu reparo. Não podia Christo Senhor nosso escolher para theatro das glorias de seu nascimento hum soberano Palacio, a quem ornassem soberanas pinturas, em o qual apparecesse enfaxado entre as mesmas tellas, já que era Senhor de todo o creado? Vejão a razão, & tirar se ha o reparo. Nascia Christo para ser grande: *Hic erit magnus:* disse o Anjo fallando com a Senhora; pois esse he o motivo, que o obrigou a apparecer pobre em o mundo: logo se S. Joseph nasceo para ser grande em a terra, pois havia de ter dominio no Menino Deos, como se collige do Texto, em o qual se mostra o Menino Deos sujeito a saõ Joseph: *Et erat subditus illis;* porque não havia de nascer destituído dos bens da fortuna?

Agora quero eu tirar hũa illação, que todos haõ de conceder; & vem a ser: Se os grandes no mundo tiveraõ noticia do dia em que nasceo São Joseph, todos obsequiosos haviaõ de buscar ao nosso Santo nessa hora: & a razão desta verdade he; porque ser grande, & nascer pobre, he motivo para hum sujeito ser de todos buscado. No mesmo tempo em que Christo appareceo nascido, appareceo tambem Archelao filho de Herodes; & com tudo sey eu, que os Monarchas Orientaes, os Pastores das serras, & os Anjos do Ceo buscarão sómente a Christo, & não a Archelao. E q motivo terião para fazer semelhante acção? Ouvi-o dizer ao grande Mestre da sabedoria S. Fulgencio: *Archelaus natus est in Palatio, & Christus in Presepio.* Archelao sendo grande, nasceo em as riquezas de hum Palacio; & Christo sendo grande, nasceo na pobreza de hum Presepio; & este foy o motivo, que Christo teve para ser buscado de todos, & não Archelao Logo se S. Joseph sendo grande pela geraçõ: *Joseph fili David:* nasceo Pobre dos bens da fortuna, tinha motivo para ser de todos buscado; & se os grandes no mundo tiveraõ então noticia do nascimento do nosso Santo, todos virião ter com elle. Chegaria Adam, & contarhe-hia aquella rigurosa penitencia, q fez fóra do Paraíso: viria Eva, & contaria as calamidades, que padecéo pela culpa que commeteo: chegaria Noè, & contaria a fabrica daquella arca, de que foy Architecto: viria Abel, & contaria a paciencia com que aturou as mãos de Caim: viria Elias, & referiria as glorias com que subio ao Paraíso: chegaria Eliseo, & contaria a alegria, que teve quando colheo a reliquia da capa de seu Mestre Elias: viria Salamão, & contaria os segredos, que alcançou pella sua ciencia: chegaria finalmente Jacob, & contaria o trabalho, que teve

de lutar com o mesmo Deos hũa noyte: todos estes buscariam a S. Joseph, que sendo grande, quiz nascer pobre.

No ventre de sua Mãe foy S. Joseph santificado. Assim o affirmo Gerson: *Joseph post originale contractum sanctificatus est in utero, sicut Joannes Baptista.* Excellencia foy esta tão grande, que quando considero a S. Joseph com este favor, parece-me o mayor entre todos os Santos. Vejamos a prova. Falla Christo do grande Baptista, & diz, que he o maior entre todos os Santos: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista.* E a razão desta mayoria foy, conforme o meu entender, porque o Baptista foy santificado em o ventre de sua Mãe. Assim o diz o Texto: *Spiritu Sancto replebitur adhuc ex utero.* E assim o confirmou Santo Ambrosio, quando disse: *Joannes repletus est Spiritu Sancto.* Logo se S. Joseph foy santificado como o Baptista: *Sanctificatus est sicut Joannes Baptista;* segue-se por consequencia infallivel, que em o seu nascimento foy o mayor dos Santos, qual outro Sol entre os astros, outra Rosa entre as flores, & outro Diamante entre as demais pedras preciosas.

O nome, que o nosso Santo teve, foy Joseph, que quer dizer Augmẽto: (assim o diz Ugo Cardeal.) *Joseph augmentum interpretatur.* Muytos homens houve no mundo, que não se fempenhãrão os nomes, que viverão. Absalão quer dizer Pay de paz: assim o diz Laureto: *Absalon, id est pater pacis;* & elle sempre andou em guerras: Sansam quer dizer Sol: o mesmo Laureto o diz: *Samson, id est Sol;* elle andava às escuras: Adonias quer dizer Senhor: *Adonias, id est Dominus,* continua o mesmo Laureto; & elle sempre foy servo. Porem o nosso S. Joseph, querendo dizer augmento, desprezou o seu nome, crescendo em varias virtudes, qual outro Sol em rayos, como se verá na segunda parte deste Sermão; & nisto se assemelhou S. Joseph com grandes subjeitos. Em primeyro lugar com o mesmo Christo porque se Christo; em quanto J E S U S, quer dizer Salvador, *Jesus, id est Salvator;* vemos a Christo resgatar o mundo com o seu Sangue: assim o diz o Apostolo São Pedro: *Pretioso Sanguine igni immaculati redempti estis.* Em segundo lugar assemelhou-se com a Rainha dos Anjos; porque se Maria quer dizer graça: *Maria, id est gratia;* a Senhora teve toda a graça: assim o diz São Hieronymo: *Mariae vero tota se infundit plenitudo gratia.* Em terceiro lugar teve semelhanças com o Principe dos Apostolos; porque se Pedro quer dizer pedra: *Tu es Petrus,* & *super banc petram;* vemos a S. Pedro tão forte no Cenaculo, que queria largar a mesma vida: *Etiam si oportuerit me mori tecum, non te negabo.* Em quarto lugar teve semelhanças com o grande Baptista; porque se João quer dizer graça: *Joannes, id est gratia;* vemos ao Baptista izenbo de toda a culpa mortal: assim o disse S. Pedro Damião: *Joannes nul-*
luno

lum peccatum mortale commisit. Finalmente teve semelhanças com o mesmo Sol; porque se o Sol quer dizer unico: *Sol, quia solus in Orbe*; vemos ao Sol luzir com tal actividade, que todos os demais astros se retirão: *Nascente illo omnis semillario Stellarum sepelitur*; disse-o Sam Pedro Damião. Temos logo tirado por illaçaõ, que S. Joseph no seu Oriente foy tam- bem grande pelo desempenho, que fez do seu nome: assim parece, que o disse S. Bernardo: *Quis, & qualis fuerit Joseph, conijce ex appellatione, & ex vocabulo.* E nesta forma temos visto a primeira parte do Sermão: *Joseph autem.*

SEGUNDA PARTE.

São Joseph Sol no Zenit de suas excellencias, & Virtudes.

O Segundo estado, que o Sol material logra em a terra, he aquelle a quem os Mathematicos chamão Zenit; neste ostenta o Sol com mayor intenfaõ os raios da sua luz, affugentando a todas as vistas, que a elle pertendião terminarse; em sua presença as mesmas Estrellas se escondem em o Ceo, reconhecendo por mayor Monarcha entre as luzes: *Luminare maius*; & na terra as Rosas de envergonhadas ficão vermelhas, os jasmims de admirados, ficão brancos, os goivos de assustados, ficão amarellos, as fontes murmurão entre si de ver tanta luz, & os rios caudalosos reconhecendo tanta grandeza no Sol, fogem pelos humildes valles. Este estado, que o Sol tem no Zenit de suas luzes, logrou S. Joseph no auge das suas excellencias, & Virtudes.

Depois de passados largos annos, chegou S. Joseph a ser Esposo de Maria, porq̃ quando o Anjo trouxe a Embayxada da Encarnação do Verbo á Virgem Senhora nossa, já S. Joseph era Esposo da Rainha dos Anjos: assim o diz o Evangelista: *Missus est Angelus Gabriel ad Mariam Virginem desponsatam viro, cui nomen erat Joseph.* Puzme a considerar em S. Joseph feyto Esposo da Rainha dos Anjos, & parece come excellencia tão peregrina, que digo foy empenho da mão de Deos: & a razão desta verdade em que me fundo he; porque todas as vezes, que huma cousa passa de estado inferior ao superior, he empenho da mão de Deos. Deferve a Escripura Sagrada a jornada, que Adam fez para o Paraíso depois da sua formação em o campo Damasceno, & adverte, que Deos se empenhou em o levar: *Tulit Deus hominem, & posuit eum in Paradiso.* Pois não bastava, que Deos o mandasse levar por hum Anjo, ou por hum Seraphim? Vejam a razão. Adam indo do campo Damasceno para o Paraíso, passava do estado inferior de homem para o estado superior de Prin-

Príncipe : *Dominamini* ; pois ella he a razão porque o mesmo Deos se empenha em levar a Adam pela sua mão propria: *Tulit Deus hominem*; porque todas as vezes, que hum fogeito passa do estado inferior para superior, dáse empenho da mão de Deos. Agora ao nosso intento : S. Joseph subindo á dignidade de Esposo de Maria, alcançou huma grande dignidade ; porque sendo inferior, chegou a ter dominio em Maria, pella razão de Esposo : assim o diz Abulense: *Erat Joseph, quasi dominus Mariae, quia erat vir ejus*. Digase logo, que chegar S. Joseph a ser Esposo de Maria, foy empenho da mão de Deos . Esta he a primeyra excellencia do nosso Santo no seu Zenit.

A segunda excellencia foy, chegar o nosso Santo a guiar o Menino Deos da lapa de Bethlem para o Egypto, & do Egypto para Nazareth : assim o disse o Anjo em duas occasioens. Na primeyra : *Accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in Aegyptum*; & na segunda lhe disse : *Accipe puerum, & matrem ejus, & vade in terram Israel*. Alguns imaginarão, que esta excellencia não teve muito de singular ; porém na minha opinião sempre teve muito de peregrina ; porque quando considero a S. Joseph guiando o Menino Deos da lapa de Bethlem para o Egypto, & do Egypto para Nazareth, não me parece homem, senão Anjo. Perguntão os Philosophos, & Mathematicos, quem move o Sol do Oriente para o Zenit, & do Zenit para o Occidente ; & respondem, que hum Anjo he a causa daquelle movimento, que no Sol contemplamos: logo se S. Joseph foy aquelle, que fez mover ao Sol Divino, *Sol justitiae*, de Bethlem para o Egypto, & do Egypto para Nazareth ; porque não direi eu, que sendo homem pela natureza, foy Anjo pela excellencia ? Ora assim foy, & assim havia de ser, porque S. Joseph foy tão grande nas excellencias, q' andose Christo aos demais Santos por partes, a São Joseph todo se entregou.

E senão, vede esta verdade. Ao Baptista sendo aquelle palmo dos homens : *Quis putas puer iste erit*, deo Christo huma mão : *Etenim manus Domini erat cum illo*. Ao Evangelista, sendo aquelle mimo de Christo : *Discipulus, quem diligebat Jesus*, deulhe o mesmo Christo o peyto : *Discipulus, qui in cena supra pectus Domini recubuit*. A Thomê deu o lado : *Affer manum tuam, & mitte in latus meum*. A Magdalena deu os pês : *Lacrymis cepit rigare pedes ejus*. Finalmente ao Apostolo S. Pedro deu a vista dos seus olhos : *Respexit Dominus Petrum*. Porém a Sam Joseph, nem deu a mão como ao Baptista, nem o peyto, como ao Evangelista, nem o lado, como a Thomê, nem os pês, como à Magdalena ; nem finalmente a vista dos olhos, como a Pedro ; senão todo o Christo, porque todo o Menino Deos estava subjeito à obediencia de S. Joseph : *Et erat subditus illis*, diz o Evangelista. Temos visto a terceira excellencia

cia do nosso Santo, vejamos agora a quarta prerogativa. Perde-se o Menino Deos, retirandose quasi outro Sol à vista de S. Joseph, & consta do Texto, que o S. padecco rigorosas penas causadas daquelle ausencia: *Ego, & Pater tuus dolentes querebamus te*: disse a mesma Senhora fallando com o Menino Deos, depois que o achou em o Templo. Deste principio tão notorio tiro eu agora hũa illação em abono gloriofo de S. Joseph, dizendo, que o nosso Santo sem derramar sangue proprio, ficou laureado entre os demais Martyres com o diadema do mayor martyrio: & a razão desta verdade he, porque os demais Martyres, que como Rosas encarnadas, servem de adorno á Igreja Catholica, padeceraõ em os corpos; diga-o hum Saõ Paulo, a quem se cortou a cabeça com hũa espada; hũ Santo Estevão, a quem fizeraõ tiro com as duras pedras; hum Saõ Sebastião, a quem as settas trespassáraõ tyranamente, huma Santa Catherina, em quem fez emprego hum alfange; huma Santa Apollonia, a quem tiráraõ os mesmos dentes huma; Santa Ursula, a quem tiráraõ a vida à violencia de huma setta, que na garganta lhe imprimiraõ; digaõno finalmente os Vicentes, os Lourenços, as Margaidas, & as Eulalias, cujos corpos foraõ atormentados com exquisitos martyrios; porèm S. Joseph só na alma padecco as penas pela ausencia do Menino Deos: *Ego, & Pater tuus dolentes querebamus te*. Seguese logo que S. Joseph entre todos os Santos foy o mayor Martyr; porque subjeito, que padece penas na alma, logra o mayor martyrio a respeyto daquelles, que as padecem no corpo.

Falla o Cardeal de Bethlem Saõ Hieronymo acerca de Maria Santissima na occasião do Calvario, & afirma excedeo a todos os Martyres: *Non solum martyr, sed plusquam martyr fuit*: que a Senhora fosse Martyr, não faz duvida, pelo muyto que padecco á vista das penas de seu Filho; porèm que Maria Santissima fosse mayor no martyrio entre todos, he o motivo do meu reparo. Pergunto: Não padecdraõ mais os Martyres com as cabeças expostas à espada, com às gargantas ao cutello, com os peytos às settas, com as mãos às atgemas, com os pès aos grilhoës, & com as costas aos açoutes? Ora vede a razão. Bem he verdade, que os Martyres padeceraõ muyto, mas foy em os corpos; porèm Maria Santissima ao pê da Cruz padecco em a alma: assim o diz Saõ Boaventura: *Maria in passione filij sui valde amara fuit, quando suam ipsius animam gladius pertransivit*. Esta foy logo a razão, porque Maria foy a mayor Martyr entre todos: *Plusquam martyr*; porque o padecer penas na alma, a respeyto dos que as padecem no corpo, he motivo para a laureola do martyrio: logo se S. Joseph padecco em a alma, como se collige do Texto: *Dolentes querebamus te*; quem poderá duvidar foy o mayor martyr: *Non solum martyr, sed plusquam*

plusquam martyr? porque os Martyres padecendo em o corpo ficava com menor pena; & S. Joseph padecendo na alma, ficou com mayor tormento: assim o disse Santo Anselmo fallando das penas dos outros Martyres em comparação da pena de Maria: *Quidquid crudelitatis inflictum est corporibus martyrum, leve fuit, aut potius nihil comparatione passionis Mariae.*

Porém o auditorio como entendido perguntará: que razão pode haver para que padecendo S. Joseph só na alma, ficasse avaliado pelo mayor Martyr entre os outros Santos, que padecêrao em o corpo? A meu entender, a razão nesta matéria he; porque as penas, que se terminão á alma, causão mayor dor, que aquelles tormentos, que buscão ao corpo. Vejamos a prova desta verdade. Descreve o meu Cardeal Seraphico as penalidades de Maria Santissima na morte de seu querido Filho, & diz, que a Senhora padeceo mayor dor: *Maiorem dolorem sustinuit Beata Virgo quam Christus.* Agora entra a minha duvida. He certo, que Christo no Calvario estava com a cabeça coroada de agudos espinhos, & com as mãos, & pés pregados com penetrantes cravos. Tambem he certo, que Maria Santissima no Calvario não foy offendida com tormentos do odio pharisaico, nem ainda chorou a menor lagrima: assim o disse Santo Ambrosio: *Stantem lego, fentem non lego.* Logo em que esteve o padecer mais de Maria: *Maiorem dolorem sustinuit Beata virgo?* Ora vejaõ a razão. Os tormentos de Christo terminãose ao corpo, porque os espinhos da coroa, & os cravos imprimiraõ-se em o corpo; porém Maria Santissima padeceo as penas na mesma alma: assim o deu a entender o doutissimo Ricardo, quando disse de Maria: *Passa est in ea parte, qua est impassibilis.* Diga São Boaventura logo, que Maria padeceo mais, que o mesmo Christo; porque penas, que se terminão á alma, atormentão mais, do que aquellas, que acommetem ao corpo; & nesta forma temos dado soluçõ a duvida, que o auditorio podia fazer acerca de ser S. Joseph o mayor martyr. Restava agora, para coroar esta segunda parte do Sermão, publicar as virtudes maravilhosas do nosso Santo, porém acho, que he cousa escusada o tratallas em particular, porque o tempo mo não permite. Só o que digõ he, que S. Joseph he a soma de todas as virtudes, que nos demais Santos estão divididas, porque todas se acham juncas em S. Joseph. Vejamos a prova. Descreve o Evangelista S. Matheus a geração de Christo, em quanto homem: *Liber generationis Jesu Christi;* & depois de collocar varios sujeitos grandes em virtude no Cathalogo, que compoz, em ultimo lugar poz a São Joseph: *Joseph virum iustum, qui natus est Jesus.* qual se he o nome do corpo de Christo. Repararẽmos agora, que motivo obrigou ao Evangelista a escrever no seu livro em ultimo lugar a S. Joseph. Ora antes de dar a soluçõ

do Patriarca S. Joseph.

havemos de suppor em primeyro lugar hũa cousa muito necessaria nesta occasião. Costumão os Arithmeticos, depois de escreverem as suas partidas da contra, lançar hum a linha transversal ao pé dellas, & o que alli escrevem debayxo da linha, he a soma de tudo quanto está em cima, porque tudo o que em cima está dividido, se vê alli copulado. Agora ide comigo. Era São Matheus hum grande Arithmetico, porque quando Christo o chamou para o Apostolado, estava elle fazêdo contas em o seu telonio: *Vidit Dominum sedentem in telonio*; & como era taõ entendido na arte de contar, poz varias partidas de virtude naquelle livro da geração de Christo: *Liber generationis Jesu Christi*. Em Abraham poz hũa partida de fé, em Isaac huma partida de obediencia, em Jacob huma partida de graça, em Jesse huma partida de Santidade, em David hũa partida de valentia, em Salamão hũa partida de sabedoria, em Jeremias hũa partida de humildade, & querêdo somar estas partidas, lançou hũa linha transversal, & escreve: *Joseph*; porque achou, que em S. Joseph estavão recopiladas todas as demais virtudes, que nos outros affirma escritos se vião divididas. Digase logo, que São Joseph he a soma de todas as virtudes, que em os demais Santos se achão divididas; & nesta forma temos visto a S. Joseph em quanto Sol no Zenit de suas excellencias, & virtudes, segunda parte do Sermão: *Joseph autem.*

TERCEIRA PARTE.

São Joseph Sol no Occidente da sua morte.

O Terceiro estado, que o Sol logra em o mundo, he aquelle aquê os Mathematicos chamão Occidente, em o qual sepultandose escondem todas as suas luzes, ficando todo o mundo em obscuras sombras causadas pela morte de hum tão grande Monarcha: as boninas, que ornavaõ os campos, ficão totalmente incognitas, as aves suspendem os voos, & finalmente os brutos todos entristecidos com raivoso impeto desemparaõ os campos, entregandose a hũ notavel silencio. Este he o Occaso do Sol material, que nesse Ceo todos os dias contemplamos. Vejamos agora o Occaso do Sol animado São Joseph: *Beatus Joseph fuit quasi Sol.*

Depois de acabados os dilatados annos, em q̃ o nosso Santo floreceo em virtudes vivendo em a companhia do mesmo Deos, podendo dizer com toda a valentia aquellas palavras, que lá em outra occasião proferio o Doutor das Gentes: *Doctor Gentium*; & o Prêgador da verdade: *Prædicator veritatis*; finalmente aquelle grande retrato da humildade: *Non sum*

sum digni vocari Apostolus; o Apóstolo São Paulo, quando disse: *Bonum certamen certavi, fidem servavi, in reliquo reposita est mihi corona justitiae, quam reddet mihi Dominus in illa die iustus Iudex.* Entregou sua alma nas mãos do mesmo Deos; podendo se dizer de S. Joseph aquella dito do Apocalypse: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur.* O que agora havemos de saber he, que acerca do tempo, em que morreo o nosso Santo, estão os Santos Padres divididos, & supposto alguns affirmão, que São Joseph morreo depois que Christo largou a vida entre as penalidades do Calvario, feyto hum mar de tormentos; com tudo a opinião mais segura he a daquelles, que dizem, que S. Joseph acabou a vida antes de Christo padecer; desta opinião he Santo Epiphanio, & o doutíssimo Cartagena, & outros muitos, a quem segue a melhor Sylva do monte do Carmo: & a razão desta verdade he; porque se S. Joseph fora vivo na occasião em que Christo esteve em o Calvario pendente de huma Cruz, havia o nosso S. fazerlhe assistencia ao pé della: assim o disse meu Padre S. Bernardino de Sena: *Non enim absens fuisset à Dominica Cruce, si adhuc vivens existisset.* E a causa de São Joseph acabar a vida antes que Christo padecesse no Calvario, foy para que ao depois não ficasse tão penalizado vendo os tormentos do mesmo Christo: assim o disse o mesmo Cherubim Senense: *Ne nimio dolore cruciaretur.* Isto supposto,

Entra agora o auditorio a duvidar, & a primeyra duvida, que pergunta, he, qual foy o motivo, ou causa, que privou ao nosso Santo da mesma vida. Seria por ventura aquella subido amor, com que Joseph amava ao mesmo Deos: Ou foraõ as enfermidades, que neste mundo costumão fazer companhia aos mesmos homens, como lá o advertio o mesmo Job: *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis?* Eu respondendo a esta duvida digo, que S. Joseph não morreo de enfermidades proprias, senão de amor, porque morreo do mayor mal, & mayor tormento he amar, de que padecer enfermidades. Mui molestada de hũa filha, que passava mal à violencia de hũa enfermidade, chega a Chanaan a Christo, & faz-lhe huma petição nesta fórma: *Miserere mei Domine, filia mea male à demonio vexatur.* Agora entra o meu reparo. Para esta mulher andar acertada, parece que avia de fazer a petição nesta fórma, & com menos palavras: *Miserere Domine filia mea:* Avei misericordia Senhor de minha filha; porque esta he que padecia as enfermidades. Logo que motivo achou a Chanaan para pedir à Christo, que della se compadecesse: *Miserere mei Domine?* Vede a razão. Bem he verdade, que a filha padecia as enfermidades do corpo, porém a mãy pelas razões de maternidade padecia como amante; pois ella he logo a razão, porque a Chanaan pede a Christo, que se compadeça della: *Miserere mei;* & não da

do Patriarca S. Joseph.

filha; porque como discreta sentenciou, que mais padecia ella por amante, do que sua filha padecendo as enfermidades proprias. Digase logo, que S. Joseph acabou a vida ao impulso do amor, & não á violencia de enfermidades; porque mayor mal he amar, do q̄ padecer.

A segunda duvida, que o auditorio offerece, he perguntar, porque não ordenou Deos Senhor nosso, q̄ Joseph ficasse izento da mesma morte; porque supposto o homem tem estatuto de morrer, como affirma S. Paulo: *Statutum est hominibus semel mori*; com tudo podia Deos de seu poder absoluto dispensar a São Joseph desta ley; logo porque o não fez? A meu entender foy a razãõ; porque se S. Joseph ficara em o mundo izento do occaso da morte, parece alcançaria os creditos de Divino entre os mesmos homens. Vejamos a prova desta verdade. Nasce o Sol principe dos Astros, & soberano Monarca das luzes, & a breves horas do mesmo tempo, se sepulta no Occaso da sua morte: assim o diz Salamão: *Oritur Sol, & occidit*. E que razãõ pôde haver, para que sendo o Sol a mayor luz, *Luminare maius*, em o qual se vê claridade, luz, & calor, como o disse o Seraphim de Padua: *In sole sunt tria, candor, splendor, & calor*; chegue esta a experimentar o rigor da morte acabando em o mesmo mundo? A razãõ dava S. Gregorio Magno: *Ne Creatoris honor tribueretur creature*. Saibaes (diz S. Gregorio) a razão porque o Sol acaba condenandose a hũa sepultura, & deixando o mundo entre sombras? He para que não passe à esphera de Divino, porque se o Sol nunca acabara, vendo os homens o reflexo das suas luzes, & a soberania dos seus rayos, sem duvida o aclamaria Divino; pois para que isto não succeda: *Ne Creatoris honor tribueretur creature*, foy conveniente, que o Sol acabasse a vida. Isto, que disse do Sol, applicay-o agora a São Joseph, porque a mim bastame affinar a prova.

Em corpo, & em alma sobio S. Joseph ao Ceo: assim o affirmou Gerson dizendo: *Sicut Beata Virgo corpore, & anima assumpta fuit in Caelum, sic etiam & Joseph*; & nestas palavras podia o auditorio formar terceira duvida perguntando, porque razãõ não ficou o corpo de S. Joseph entre os homens na terra. Que a alma de S. Joseph fosse para o Ceo gozar da vista do mesmo Deos entre a companhia dos Anjos, bem está, porque assim o pedião os merecimentos de Joseph; porém o corpo fique em a terra para alivio das nossas faudades, emparo contra os nossos perigos. Ora eu cuido, que dei na razão porq̄ S. Joseph subio com o corpo ao Ceo, privandonos daquelle reliquia tão singular; porque parece se o corpo de S. Joseph ficara em a terra, pela devoção que os homens tinham ao nosso S. á vista dos seus grandes prodigios, havião idolatrar neste mesmo corpo tratando-o com respeito de Divino. Morreo Moyfès, aquelle amado de

Deos,

do Patriarca S. Joseph.

dos Pastores assistisse S. Joseph; porque estes não vinhão mais que a ver: *Erant de omni*; & na occasião dos Monarcas permite, que São Joseph se ausente, porque como estes vinhão a adorar: *Adoraverunt eum*; parece receou Deos, que S. Joseph naquella occasião ficalle aplandido com os creditos de Divino: logo se Joseph ainda vivo, pelo subido de suas virtudes parecia mais Divino, que humano, como lá disse em outra occasião S. Pedro Damião fallando do Evangelista S. João: *Joannes homo quidem natura, sed excellenti js fere Divinus*; com mayor razão o venerarião os homens entre os aplausos de Divino, se acaso ficasse o corpo de S. Joseph em a terra; & para que isto não succedesse, quiz Deos, que S. Joseph subisse com o corpo a essa Gloria, privando aos homens de hũa tão grande reliquia; & nesta forma temos visto a S. Joseph em o seu Occaso, quasi outro Sol no sepulchro das suas luzes, terceira parte do Sermão: *Joseph autem.*

Glorioso Santo, para se descreverem vossas excellencias, era necessario mayor entendimento, porque vossas virtudes forão tão grandes, & tão subidas, que se não pôdem numerar: porque se ao Sol não pôdem os homens contar os rayos, pelo relevante da luz com que brilhaõ; como poderei eu hoje contar os rayos das vossas virtudes, quando vos ponderei como Sol? porém já q̄ disto estou destituidõ, supra a vontade, & pelo que lá tendes de grande nessa Gloria, pois fois Pay do mesmo Christo, & Esposo de Maria Santissima, como Sol nos communicai a vossa luz, que he a Graça, para alcançarmos a Gloria: *Ad quam nos perducas Dominus Omnipotens.*

FINIS, LAUS DEO,

Virgini que Matri, & Divo Josepho.



L I C E N Ç A S .

L I o Sermão, que intenta imprimir Joseph Pereyra Velozo, prégado pelo R. P. Fr Joseph da Purificação na festa de S. Joseph, & affim por ser douto, & devoto, como por não côter cousa algũa, que encontre a nossa S. Fê, & bons costumes, o julgo por muyto digno de se conceder a licença que pede. Lisboa 14. de Mayo de 1698.

Fr. Alvaro Pimentel.

V I o Sermão de que esta petiçãõ trata, & não achei nelle cousa algũa contra nossa S. Fê, ou bons costumes. Lisboa Santo Eloy 20. de Mayo de 1698.

Francisco de Santa Maria.

V I stas as informaçoes, pode se imprimir o Sermão de que esta petiçãõ trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrá. Lisboa. 27. de Mayo de 1698.

Castro. Diniz. Moniz. Fr. Gonçalo do Crato.

P O dese imprimir o Sermão, de que esta petiçãõ trata, & depois de impresso tornará para se dar licença para correr. Lisboa 28. de Mayo de 1698.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

Q U e se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará á mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 30. de Mayo de 1698.

Marchão. Ribeiro. Oliveyra.